

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

17 JUNHO 2023

Nº 1010

Editorial

PRIORIDADES E PERSPECTIVA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

É comum ouvir comentários assim: *Estamos tão ocupados. Não temos tempo. Estamos cansados de uma vida de exigências.* Também ouvimos dizer que temos tempo para as coisas que realmente queremos fazer. Há um fundo de verdade em ambos os pensamentos. Qual seria então o equilíbrio certo para as prioridades e perspectiva cristãs?

A vida tem suas exigências e responsabilidades. O trabalho da igreja tem se expandido em muitas direções benéficas. Um exemplo disso são nossas escolas, que são de valor incalculável para nossas famílias. No entanto, com bênçãos vêm responsabilidades. Diretores, professores e pais gastam incontáveis horas trabalhando para alcançar um alvo comum. Membros da comissão de material escolar passam tempo pesquisando e providenciando materiais adequados para a sala de aula, e outros irmãos supervisionam esses esforços. É apenas uma área da

vida. Roteiros de folhetos regionais levam a mensagem do evangelho à alma sedenta. Comissões de tradução e revisão estão ativas, traduzindo a literatura bíblica para outros idiomas para o benefício mundial. O número de locais onde se possa servir tem aumentado. A facilidade de viajar tornou acessível a muitos dos projetos de serviço em todo o mundo. Não há dúvida de que houve benefícios espirituais para muitos que estiveram envolvidos.

Além das muitas responsabilidades espirituais, aumentam-se os deveres materiais. A Bíblia nos ensina a sermos diligentes em providenciar as necessidades de nossa família e contribuir para os outros. Os preços aumentam, o salário talvez não, e às vezes pode-se perder emprego devido ao encolhimento ou fusão de empresas. Tais situações pesam em nossa mente e afetam nossa energia e contribuições à causa de Cristo.

Outros fatores influenciam nossas prioridades e perspectiva. A sociedade promove a ideia de “eu em primeiro lugar”. Achamos que precisamos sentir bem e gostar da nossa atividade. Achamos que temos certos direitos, nossos desejos devem ser considerados e

devemos conseguir alcançar nossos alvos. Achamos que merecemos mimos. Já foi dito que a humanidade está obcecada com saúde, riqueza e vida fácil. Focamos, ou ficamos obcecados, com nossa dieta, aparência e sentimentos. Viajar de avião para locais exóticos acontece. O luxo é uma tentação. Férias e viagens são consideradas necessárias e um direito. Refeições e bebidas caras, gourmet, são comuns. É necessário muito dinheiro para financiar estilos de vida luxuosos, indo além de ser um “peregrino e estrangeiro”.

Nossos dispositivos eletrônicos devoram tempo e energia. Grupos sociais, grupos de família, lojas on-line, jornalzinho e notificações sobrecarregam nossa mente e podem gastar muito pensamento e emoção. O entretenimento eletrônico, em diversas formas, é oferecido hoje. Pode não haver nada de mau em algumas dessas coisas, mas o tempo desperdiçado fará com que algo mais importante seja negligenciado ou receba pouca atenção.

Acrescentando mais às nossas vidas sociais e naturais, os cristãos são tentados a negligenciar o alimento espiritual. Domingo se torna um dia para pôr em dias os deveres acumulados da semana. Divertimento é comum. Alguns consideram o culto opcional. Mais fraternização, programas e cultos especiais são feitos, às custas da pregação do evangelho. Noites de estudo bíblico se tornam mais escassos, e com alto custo para nossos filhos, a escola bíblica é reduzida ou até cancelada.

É de admirar que o cristão se torne cansado, frustrado e perplexo? Deus nos deu apenas 24 horas por dia. Se continuarmos a acrescentar atividades àquelas horas, alguma coisa terá que ceder. O que será? Nossa salvação, o bem-estar de nossa família ou nosso serviço para outros? Diremos não à carne e sim a Deus? Iremos alinhar nossas prioridades e perspectivas com Cristo e a Bíblia?

Nossa primeira prioridade é de manter a nossa salvação. Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?” (Lucas 9:23-25). Seguir esses versículos mudará as prioridades e ações de um homem. Em vez de ver a vida de perspectiva social ou material, terá uma visão celestial mais clara. Essa visão afetará nossas escolhas, atitudes e atividades. O mundo se tornará menos atraente, e será mais fácil dizer não às coisas da carne. Os caminhos de Deus devem estar em primeiro lugar em nosso amor e coração. Quando essa prioridade está como deve estar, a perspectiva correta vem.

Nossa segunda prioridade é de dar a nossos filhos as melhores oportunidades de escolher a Cristo e seu caminho. A Palavra diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). É uma promessa.

Podemos não entender como funciona, mas é verdade. Efésios 6:4 manda os pais “criai-os [filhos] na doutrina e admoestação do Senhor”. Isso requer que o pai tenha sua perspectiva alinhada com a de Deus. A educação dos filhos requer tempo, dedicação e envolvimento. Não podemos estar em cima o tempo todo, mas precisamos vigiar, porque o maligno deseja roubar nossos filhos de nós e de Deus. Como pais, devemos estar atentos ao desenvolvimento físico e mental. Desenvolver o caráter é de suma importância e precisa ser ensinado em palavras e exemplo. O ensinamento religioso é responsabilidade do lar e da igreja. A submissão da vontade da criança ajuda-a a se submeter à vontade de Cristo. A devida educação no caráter e sobre Deus é mais importante do que os brinquedos da hora, equipamento esportivo, e roupas da moda. Na maioria das vezes, a educação acontece nas coisas simples da vida. Brincar com nossos filhos, interação e comportamento na hora das refeições, além de regularmente ter devoções em família e tempo de leitura são benéficos e necessários. Dar tempo em serviço a outros é um dos presentes mais valiosos que podemos dar a nossos filhos.

Nossa terceira prioridade é serviço para Deus. Para alguns, isso pode ser o chamado a servir em um lugar especial. A sala de aula, unidade de saúde, casa de apoio, ou unidade são lugares de serviço voluntário. Alguns ouvirão o chamado para ser líder. Todos serão chamados à fidelidade e ganhar almas. Para alguns, seu campo de missão será

um vilarejo no exterior. Para outros, seu campo de missão será sua própria congregação, comunidade e lar. Para todos o chamado virá a dar com alegria de seu tempo, talento e recursos financeiros. O serviço traz alegria como nenhuma atividade egoísta é capaz de fazer. O serviço ajuda a unir a família e terá maior probabilidade de ser continuado pelos nossos filhos. Recebemos tanto! Nossa gratidão pelo “dom inefável” não deveria nos motivar a servir? “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4:10).

Não há uma maneira especial, fácil, de realinhar nossas prioridades e perspectiva. No entanto, há instruções na Palavra que resumem tudo: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Quando este versículo é a nossa prioridade, dizer não à carne e sim a Cristo nos dará a perspectiva do céu. ▲

Os pastores escrevem

NOSSA LUZ PARA DEUS

Diácono Travis Jantz

Meno – Oklahoma – EUA

“Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo” (Gálatas 6:3). Ser nada em Deus é mais difícil do que podemos pensar. Enquanto é verdade que não somos nada e tudo que somos é

de Deus, parece que há uma parte de nós que Deus usa para fazer um quadro mais lindo. Deus não está interessado em cristãos que são todos do mesmo molde. Se estivesse, teria feito todos nós iguais, ou mudado nossa personalidade quando lhe entregamos nosso coração.

Temos a Bíblia, o livro Doutrina e Prática Bíblicas, os 18 e 33 artigos da fé, Relatórios da Conferência, e muitos outros livros para nos guiar na vida cristã. Todos apontam para um fato: temos que negar a nós mesmos.

Há um pensamento prevalecente hoje de que há provas científicas que nosso modo de ser e agir se deve a como fomos feitos. O pensamento é: “Não procure mudar a si mesmo; isso trará frustração e não funcionará.” Esse pensamento é contra Cristo, porque tira a mensagem de salvação e mudança de vida por ele. Em toda mentira, pode haver um fio de verdade. Somos feitos diferentes uns dos outros, e pensamos de modos diferentes. Muitas vezes isso é hereditário. A sutileza disso é a maneira em que inclui o pecado. O pecado encobre nossa verdadeira personalidade e ser e nos torna alguém que não é o plano de Deus. Você acredita nisso? Jesus morreu pelos nossos pecados e nos deu nova vida para que possamos ser a pessoa que Deus planejou. Ele nos dá liberdade do pecado!

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus

5:16). Gosto de iluminação e luminárias. Parece que quanto mais alguém estuda a iluminação, mais percebe quão pouco entende. Muitas vezes já me perguntei por que as luminárias em casas, empresas e igrejas são de estilos diferentes. Uma simples lâmpada, sem quebra-luz, é eficiente para iluminar. No entanto, não é a luz mais agradável. Parece que há um paralelo com ser um cristão. Jesus é a fonte de luz. Cada um de nós é uma luminária – alguns mais extrovertidos, outros menos, alguns práticos, outros nem tanto. Quando ouço as experiências de conversão ou testemunhos, às vezes parece que vejo Jesus com nova luz através da personalidade daquela pessoa. Oh! Quão grande é Deus! Requer cada um de nós para os outros verem mais dele. Temos um alvo em comum: irradiar luz agradável, “para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai”. Se fôssemos apenas uma lâmpada simples, com o máximo de iluminação, mas zero personalidade, que desperdício! Que tipo de testemunho seria se todos comêssemos o mesmo tipo de comida, tivéssemos veículos iguais, e casas semelhantes? A vida cristã pareceria ao pecador mais impossível do que nunca. Deus tem um meio para cada um ser a pessoa que é e unidos em espalhar a luz. Ele não está buscando a luz mais eficiente, mas que outros sejam atraídos a ele. Assim, nossa luz pode ser mais poderosa, e humildade é a chave para deixar nossa luz brilhar.

Há vezes em que cobrimos a nossa luz. “E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu” (Mateus 25:25). Nesta área tenho motivo de arrependimento. Ouvei o chamado de Deus e não quis. Resisti. Em parte, era porque não me sentia qualificado. Quem sou eu para ser líder? Isso é verdade, mas contra Cristo no aspecto de que, mesmo sendo nada, nos tornamos algo através de Jesus Cristo. O diabo nos atormenta com esse tipo de pensamento. Em retrospecto, vejo que fui eu quem perdeu com isso. Durante aquele tempo, fui desleixado em tantas coisas, não totalmente, mas até certo ponto – nas devoções, estudar a Bíblia, linguagem pura, leitura pura, e mídia, entre outras. Foi podridão para os meus ossos e uma obstrução para minha luz. Minha luz estava encoberta, e eu infeliz.

E se Deus pedir que façamos algo? Não é nada em comparação com o que foi feito por nós. Podemos pelo menos tentar. Se temos medo de falhar, pode ser que precisamos dar uma olhada em nosso orgulho. Se sentimos que fomos chamados por Deus para determinado trabalho, Deus tem algo para fazermos. No passado, eu sentia que devia escrever algo para esta revista. Não fiz isso porque tinha medo de parecer simples, ou se fosse inspirado, tinha medo de parecer estar tentando alcançar alguma posição. É o jogo do diabo – confusão e temores de todo lado; a vida é escura e não há luz. Ouvir o diabo é pecado.

O pecado é a corrosão da vida. Estraga nossa luminária e não permite que seja o que Deus planejou.

Vamos passar tempo com Deus, para que possamos conhecer a sua vontade. Fazer isso removerá a corrosão, de modo que “resplandeça a [nossa] luz diante dos homens, para que vejam as [nossas] boas obras e glorifiquem a [nosso] Pai, que está nos céus”. Não importa as circunstâncias, deixe sua luz brilhar! A Deus seja a glória! ▲

Bons despenseiros

FAZENDO ECONOMIAS E PEGANDO ATALHOS

Diácono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

No dia a dia, alguns atalhos e economias são corretas, trazendo benefícios econômicos e economia de tempo. Alguns parecem ser boa ideia, mas as consequências finais não são boas.

O atalho mais significativa e errado de todos é de cortar o tempo de exercício e meditação espiritual pessoal, indo direto às coisas da vida. Um que vem logo em seguida é investir pouco tempo e esforço na família. Este atalho leva a lutas difíceis e tristeza.

Em 2 Coríntios 9:6 diz: “E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará” (2 Coríntios 9:6). Isso é verdade, seja financeira, espiritual ou socialmente.

Plantar pouca semente, investir dinheiro, tempo ou esforço insuficientes são atalhos que levam à decepção.

É verdade que geralmente você recebe aquilo pelo qual pagou, e sua recompensa será proporcional à quantia de esforço e disciplina que investir nos projetos em sua vida. Em Eclesiastes 10:10 há um pensamento interessante que se aplica a isso. Se seu machado estiver cego e você não afiar, é necessário se esforçar mais ao usá-lo. É inteligente planejar de antemão.

A mensagem de Eclesiastes 9:10 cabe aqui: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma”. É bom ser minucioso e diligente em trabalho terreno, mas precisamos estar cientes da armadilha de materialismo. Um escritor disse que a vida material é como o jogo de Banco Imobiliário; quando o jogo termina, tudo volta para dentro da caixa.

O livro de Provérbios menciona sete vezes que precisamos ser diligentes em nosso trabalho. “O que trabalha com mão displicente [usa muitos atalhos] empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece” (Provérbios 10:4). As outras seis passagens dizem coisas semelhantes.

Pegar atalhos na pressa de enriquecer e escolher o que parece ser o caminho mais curto e rápido muitas vezes leva para o caminho largo. Isso frequentemente leva a resultados

desastrosos. A mensagem de Provérbios 28:20 fala desse ponto: “O homem fiel será coberto de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune”.

“Os pensamentos do diligente tendem só para a abundância, porém os de todo apressado, tão-somente para a pobreza” (Provérbios 21:5). É muito fácil errar o caminho se estivermos muito focados em ganho material ou tivermos muita pressa. Neste caso, podemos fazer economias e pegar atalhos às custas de outras pessoas e no fim prejudicar a nós mesmos. Atalhos indevidos ou economizar demais com os motivos errados quase sempre produzirão resultados negativos.

O velho ditado: “Coisas boas levam tempo” (e perseverança) geralmente ainda é verdade. Diz que uma oficina tinha uma placa com os dizeres: “Oferecemos três tipos de serviço – bom, rápido ou barato. Pode escolher dois. Serviço bom e barato não será rápido. Serviço bom e rápido não será barato. Serviço rápido e barato não será bom”. Geralmente é assim.

Mecânicos não são os únicos que enfrentam tais variáveis de ação. Por exemplo, médicos e outros profissionais da área de saúde muitas vezes enfrentam decisões difíceis sobre qual tratamento ou cirurgia seria a melhor solução em longo prazo para seus pacientes. Frequentemente, a solução rápida, ou a saída fácil, não traz o melhor resultado. Felizmente, o paciente muitas vezes tem a opção

de escolher se quer a solução possível e provavelmente mais demorado e doloroso, ou a mais rápida e menos dolorosa que pode ter resultados indesejados.

O mesmo princípio continua em diversas outras áreas da vida para cada um de nós. Está de acordo com o encorajamento de Paulo a Timóteo, de suportar as dificuldades como bom soldado. A maioria das coisas boas é resultado de esforços diligentes e resolutos, muitas vezes com grande custo e, às vezes, dor. A saída fácil raramente nos leva para onde queremos estar. Para o cristão, é claro, essa tenacidade precisa estar em harmonia com os princípios da Bíblia.

Todos nós podemos ver áreas em que falhamos de ambos os lados da questão – às vezes sendo obstinados e em outras cedendo, e escolhendo o caminho mais fácil. Talvez não há como ser melhor do que isso, sendo humanos. Mas não desista.

Um ingrediente importante para saber como achar um equilíbrio nestes desafios terrenos se encontra em Provérbios 1:7: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução”. A escolha é nossa.

O maior exemplo de alguém que não cedeu e escolheu o atalho da saída fácil é Jesus. Quando estava sendo preso, e isso levaria à crucificação, disse que poderia chamar doze legiões de anjos para o livrar – uma solução instantânea. Mas não o fez! Submeteu-se a sofrimento humano

horrendo, não para sua vantagem, mas para nossa salvação. É um exemplo animador que se aplica a fazer escolhas sábias para a vida terrena.

Se percebermos que nos falta sabedoria para encontrar o caminho de Deus para as coisas espirituais e terrenas, podemos encontrar direção em Tiago 1:5, onde diz que se pedirmos sabedoria a Deus, ele nos dará com abundância, e não nos lança isso em rosto.

Desejando muita sabedoria e coragem a todos os leitores. ▲

A irmandade escreve

RISCO CALCULADO

Daniel Holloway

McPherson – Kansas – EUA

Quando você pensa em risco calculado, o que lhe vem à mente? Pense no airbag de um veículo. A 100 quilômetros por hora, está viajando aproximadamente 28 metros por segundo. O sistema de airbag foi feito para inflar em 0,1 segundo e funcionar em conjunto com o cinto de segurança. Se o veículo de uma pessoa sem cinto se chocasse com um objeto imóvel a 100 km por hora, o tórax se deslocaria aproximadamente 1,2 metros no tempo que o airbag leva para inflar. A distância entre a cabeça de um adulto e a coluna ou para-brisa do carro geralmente é inferior a 70 centímetros. Que valor terá seus airbags laterais e frontais se você não

for restringido pelo cinto de segurança? Sua escolha de não usá-lo foi um cálculo da sua parte de que não irá precisar. Você calculou que o seu nível de risco é baixo o suficiente que vale a pena, mesmo se isso for uma conclusão do subconsciente.

Em uma situação de anestesia geral, os fatores de risco são calculados antes de levar o paciente à sala de cirurgia. Parte desse cálculo tem a ver com a saúde cardíaca do paciente. O coração normal, saudável, do ser humano tem uma fração de ejeção de aproximadamente 65 por cento. Em outras palavras, seu coração bombeará mais ou menos 65 por cento de sua capacidade para o corpo a cada batida. Uma vez que seu coração baixar para uma fração de ejeção de 30-35 por cento, seus fatores de risco em relação à anestesia se multiplicam com a queda da porcentagem. Recentemente vimos um caso em que a fração de ejeção foi calculada a 20-25 por cento. O paciente tinha uma hemorragia interna que precisava resolver, então não tinha muita opção. Conversamos com ele sobre o risco. Durante a cirurgia, seus vasos dilataram como previsto, mas seu coração simplesmente parou. Não tentou acelerar para compensar. Quando sentiu a exigência de trabalhar mais, simplesmente parou. Estava fraco demais para dar conta do recado. Apesar de termos tudo em prontidão para o caso de acontecer justamente isso, desta vez os remédios, esforço e tempo não funcionaram. Após vinte

minutos, foi preciso reconhecer que ele havia partido. Após fazer muitas cirurgias, nos tornamos um pouco calejados aos riscos, porque são poucas as paradas cardiorrespiratórias na sala de cirurgia, e menos ainda que não é possível trazer de volta o batimento cardíaco – pelo menos por tempo o suficiente para levá-los à UTI. Experiências assim sempre são doídas, especialmente esta, porque conhecia bem um membro da família. Para aquele homem, o fator de risco era alto demais, e ele caiu do lado errado das porcentagens de cálculo. Agora ele enfrenta o juízo, assim como enfrentava no momento em que calculou o seu risco e assinou para fazer a cirurgia.

Pense sobre isso no sentido espiritual. Até onde você está de boa com o risco? Quando pega o celular para dar uma olhada no noticiário, as manchetes são projetadas para “chocar e maravilhar” para que você clique no artigo para ler o conteúdo. O conteúdo é projetado para cativar, atrair e influenciar o leitor (assim como a intenção deste artigo é de fazer você entender os meus pensamentos). Até que ponto você é influenciado? Até onde já foi influenciado? Já mudou o seu nível de choque quando vê um casal do mesmo sexo apreciando a companhia um do outro em público? O nível de contato com o assunto e a opinião mudada do mundo em que você vive tem retirado a seriedade de algo que Deus chamou de abominação? Leia Levítico 18:22.

Quando pensa na guerra na Ucrânia, você está firmemente apegado à fé e credo anabatista de que é pecado intencionalmente tirar a vida de outra pessoa? Como você vê as notícias de um pouco de terreno retomado? Ou os números de perdas no campo? A mídia que você vê o está influenciando? Você tomou partido?

Se for à academia e observar a exibição de corpos ou habilidades, as roupas ou falta de roupas de ginástica, como isso afeta você? Como foi projetado para te afetar? Foi feito para fazer você pensar mais tempo e melhor sobre a pessoa que usa ou faz aquilo, e tem hora que mais roupa é pior do que menos. Nem sempre são os pensamentos puxados para o lado sexual que levam ao pecado; é a cativação de sua mente. Idolatrar, segundo a Bíblia, é adorar ou honrar uma imagem ou objeto criado. É justamente este o propósito de marketing. Somos idólatras? Fomos criados, e tudo que criamos está nesta categoria.

Por que frequentamos a academia ou clube? Deus nos criou com a capacidade de nos exercitar fazendo coisas produtivas, como caminhar, andar de bicicleta, trabalhar no quintal, e mais, sem espectadores, dentro de sua criação, cuidando dela, sem televisão e outras distrações para abafar a sua voz. Há quanto tempo desde que você ouviu Deus falar com você enquanto estava na academia? Nunca ouvi uma abertura ou inspiração que veio enquanto alguém estava num grupo de malhação. Já ouvi

inspirações vindas de Deus provenientes de atividades de jovens e confraternizações. Às vezes as leio nesta revista. É um ambiente diferente. Deus pode falar com um coração que está quieto e não envolvido com uma forma de adoração ou gratificação a si próprio que poderia ser chamado de idolatria.

Pense nas roupas que você usa. Seu vestido foi feito com um molde novo? Nada “escandaloso”, mas diferente o suficiente para chamar atenção? Para que gastar as horas a mais para fazer o molde e adaptá-lo para servir? É para aquela olhadinha que os outros dão? É gostoso. Mas o que isso faz com você? Esse sentimento aumentou seu fator de risco, ou não?

Pense em seu veículo. É gratificante quando você “se diverte” com ele?

Pense nisto: se você passar tempo em sites que elevam uma pessoa, como afeta você? Você é forte o suficiente para ver o conteúdo e não ser afetado? Se não há efeito, por que você está ali? Você está ali porque faz algo por você. Você está ali porque te traz um sentimento de satisfação ou mentalidade tribal primitivo de pertencer ao grupo de seguidores da pessoa que come carne crua no vídeo, ou aquela que é capaz de desafios incríveis, ou a mulher capaz de transformar uma casa normal, confortável, em uma obra de arte engomada. Não pertencemos a essas tribos, assim como não pertencemos à roda de NASA.

Ao passarmos mais tempo vendo outros se enaltecerem, aumenta

o nosso senso de valor próprio. Começamos a pensar que aquilo que vemos é importante e precisa ser importante a outros. Começamos a sentir que precisamos ajudá-los a ver a nossa vida como sendo um modelo para a deles, levando a um desejo de ser um influenciador social em nosso meio. Isto se alinha com o exemplo deixado para nós na Bíblia? Quando pensamos no estilo de vida ou nos influenciadores da Bíblia cuja atividade se baseava em estar contra o controle, (Coré, os amigos do rei Roboão, o latoeiro, entre outros), será que isso é algo que queremos? Por que outros precisam saber nossa opinião urgente sobre as questões do mundo? Por que achamos que a nossa luz, desenvolvida numa incubadora de pessoas que pensam como nós, nos últimos dez anos, é melhor do que a luz dos últimos 2000 anos de ensinamento cristão? Salientar a nossa opinião sobre questões atuais do mundo, vacinas, teorias de conspiração, ideias morais ou sociais e promovê-los em status e redes sociais reduz nosso fator de risco? Nosso risco calculado está baixo o suficiente para sermos aceitos num lugar em que Deus afirma que o pecado não entrará? Estamos perto o suficiente de Cristo que ele consegue falar conosco? Conhecerá o nosso nome quando estamos no rio? Ou cairemos do lado errado das porcentagens no momento fatídico?

Provérbios 6:16-19 ensina: “Estas seis coisas o Senhor odeia, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos,

língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, o coração que maquina pensamentos perversos, pés que se apressam a correr para o mal, a testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos”.

Pensando nos versículos acima, em quanto você calcula o seu fator de risco? Seu fator de risco é baixo o suficiente que se sente seguro para entrar na vida como líder de sua família? A graça de Deus está presente, mas não cobre o pecado voluntário. Leia Romanos 6:15-18. Um pecado conhecido, do qual não se arrependeu, é um fator de mortalidade iminente. Deus rotulou como pecado para você uma atividade que te obriga a seguir as diretrizes da igreja mais de perto do que seu irmão segue? Se for o caso, não se envergonhe. Já encontrei muitas situações assim ao conversar com meus irmãos, e fortalece nossas áreas de fraqueza em nós mesmos assim como na igreja. Vamos ouvir a voz de nosso Pai.

Se você escolher não usar um cinto de segurança e bater de frente, provavelmente sua cabeça levará a pancada. Se seu coração não estiver funcionando com boa capacidade e for anestesiado, as chances de sofrer complicações são mais altas. Se, como Ló, você pecar ao participar do intelecto, estilo de vida e coisas tangíveis do mundo, a probabilidade é alta de que prejudicará você e sua família. Os fatores de risco são muito altos, e o resultado muito final. Vamos olhar para e seguir a nosso Pai, o Pai da luz,

porque somente então nossa família estará segura nos seguindo. Minha oração é que vivamos perto o suficiente de Cristo que sejamos cobertos por suas asas neste mundo. ▲

(Artigo publicado anonimamente)

Prezadas irmãs em Cristo,

Há alguns anos, Deus tem posto um peso em meu coração. Não sabia como seria melhor compartilhar isso, mas hoje cedo recebi direção de mandar para esta revista. Minha oração é que estas palavras foram inspiradas por Deus e não são de mim. Sinto-me muito agradecida pela misericórdia e amor de Deus por mim. Ele continua a me atrair e guiar gentilmente.

Enquanto pensava em escrever, os versículos seguintes me vieram à mente: “Não deixes de fazer bem a quem o merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo” (Provérbios 3:27). Estas palavras foram dirigidas a “meu filho”. Fiquei surpresa quando pensei nisso no contexto do casamento, mas parece caber muito bem. Três versículos antes, no versículo 24, diz: “Quando te deitares, não temerás; ao contrário, o teu sono será suave ao te deitares”.

Outro versículo que me veio foi de Provérbios 31:11: “O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo”. Quando submetemos nossa vontade a Deus e a nosso marido, não há necessidade de ter medo do mundo em nosso redor. Nosso sono é suave. Quando tentamos

manipular e controlar tudo e todos em nosso redor, não temos descanso. O coração de nosso marido não pode confiar em nós, e pode ser tentado ao despojo.

Servimos a um Deus maravilhoso. Quando não retemos o bem de nosso marido, Deus não reterá o bem de nós. “Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na retidão” (Salmo 84:11).▲

BEM-VINDO QUEM DUVIDA

Pastor Verle Yost

Norwood – Missouri – EUA

“E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles. E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim” (Mateus 11:1-6).

É a mensagem amorosa de Jesus para nós. Nosso primeiro pensamento é “Eu não sou um que duvida”. Ou quem sabe estou pensando: “Eu queria ter mais fé”.

Onde está a nossa confiança? João Batista perguntou: “És tu aquele que

havia de vir, ou esperamos outro?” Isso dá a entender que confiaremos em algo ou alguém. Muitas pessoas acham que têm uma necessidade – financeira, emocional ou de saúde. Essas necessidades se tornam muito importantes para nós, e oramos a respeito. Mostrando nossa confiança, oramos a respeito. A necessidade continua ou piora. As dúvidas começam em meu coração. Deus me ouve? Ele se importa? Está sabendo da luta em que estou?

Jesus não criticou João por suas dúvidas. Apenas disse: “Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes”. Eram justamente as coisas profetizadas sobre o Messias. Ele terminou com estas palavras: “É bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim”.

A ofensa entrou na equação. Quando minhas necessidades não são supridas da maneira que quero ou espero, fico ofendido? A ofensa é fruto de dúvidas e falta de confiança? Justifico isso quando vejo que outras pessoas têm aquilo que pedi em oração? Jesus disse em Lucas 6:20: “Bem-aventurados vós, os pobres”, e em Mateus 5:3: “Bem-aventurados os pobres de espírito”. Será que quer nos ensinar algo com isso?

Quando percebo o que custou para Jesus para que eu pudesse ser perdoado, minha disposição de regozijar em minhas necessidades certamente lhe traz um sorriso.

Deus abençoe você hoje enquanto dá graças por suas “leves aflições”. ▲



CONFIANDO EM DEUS

Travis Friesen

Crystal City – Manitoba – Canadá

Algum tempo atrás, encontrei os versículos de Lucas 22:31-32: “Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”.

Isso me pegou de surpresa. Nunca havia ouvido ou pensado muito sobre os momentos antes de Pedro negar a Jesus. Naquele momento, Jesus conversou com seus discípulos. Estava ciente da luta que seus seguidores enfrentariam nas horas seguintes. Apesar de que logo perderia a sua vida, encarregou-se de falar com seus seguidores sobre os perigos que lhes esperavam.

O amor que mostrou a seus discípulos e seu cuidado por eles me lembra do versículo em 1 Pedro 5:7: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. Vamos confiar tudo a ele porque é capaz de fazer grandes coisas e milagres com nossos problemas.

Uma parte de mim se retraiu quando li o primeiro versículo, o fato de Jesus orar que fôssemos guardados da tentação. Ele foi direto a Deus e rogou que a fé de Pedro não falhasse na hora da provação. Não é isso que ele faz hoje? No calor intenso da luta, precisamos lembrar que nossas petições foram repassadas a Deus, e isso aumenta nossa fé e nos mantém no caminho certo. Pedro falhou quando veio a prova, mas isso não nos dá desculpa para falhar. A verdade é que todos nós às vezes esquecemos dos bons conselhos.

Davi escreveu no Salmo 46:1: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”. É a promessa de que Deus nunca desistirá de nós. Se permitirmos que ande ao nosso lado, sua mão nunca falhará, ajudando o soldado trêmulo em sua jornada.

Conheço o sentimento de uma tentação tão grande que parece não haver como vencer. Ficamos focados no momento, e o diabo preparou pedras de tropeço bem colocadas. Naquele momento, muitas vezes não temos a clareza mental para visualizar a situação e ver que, se tomarmos um passo de cada vez, há uma saída. Vamos olhar a situação agora, enquanto podemos ver o quadro completo.

Antes da nossa luta começar, Jesus já foi ao trono de Deus e apresentou uma petição para manter a nossa fé firme. É então, no momento da luta, ele vem para o lugar onde estamos lutando, estende a mão e divide o peso para tornar o caminho possível. Jesus não tem medo de andar em lugar algum;

já passou por ali e passará novamente se pedirmos ajuda. E então, quando saímos da luta, a vitória é nossa. Não é apenas a satisfação humana de vencer, mas o prazer de ter ganho uma batalha para Cristo. Tiago 1:12 afirma: “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam”. ▲

DISPOSITIVOS CELULARES

Alex Loewen

Moundridge – Kansas – EUA

Por que nosso dispositivo celular é uma tentação tão grande hoje? Há muitas coisas úteis neles, e muitas coisas que agradam à carne. Esses dispositivos podem ser usados sem atrapalhar nossa vida cristã?

Nosso celular pode providenciar prazer carnal sempre à mão – música mundana, filmes, entretenimento mundano, esportes, redes sociais, fotografia e muitas outras. Somos aconselhados a ter um filtro no dispositivo. Isso evita que aproveitemos coisas assim? Acredito que não. Apenas marca um limite onde podemos fazer uma pausa e decidir se vamos continuar ou parar. É importante ter convicção pessoal nessas coisas.

Antes de ter convicção contra fotografia, eu tirava muitas fotos com as quais não me sentia bem. Fazia isso porque os outros faziam. Ir à conferência e ouvir a discussão me ajudou. Fotografia é algo que muitos de nós usamos diariamente. Na conferência

de 2015 foi decidido que podemos usar no trabalho. Essa decisão foi reforçada e esclarecida na conferência de 2022. Sem convicção pessoal e o Espírito Santo nos guiando, não seremos capazes de manter isso.

As redes sociais são algo que podemos usar todos os dias. Precisamos tomar cuidado com a quantia de tempo que gastamos com isso. Estamos gastando nosso tempo com coisas à toa quando poderíamos estar lendo ou fazendo algo que poderia nos ajudar a caminhar mais perto de Deus?

Provérbios 4:23 diz: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. Os velhos e os novos têm dificuldade em usar seus dispositivos corretamente. Com o Espírito Santo e nossos irmãos para nos guiar e repreender, podemos lidar com essas tentações e alcançar nosso alvo celestial algum dia. ▲

MINHA INSPIRAÇÃO

Brooklyn Toews

Beausejour – Manitoba – Canadá

Confie em Deus nas dificuldades. Entramos nas águas rasas, com medo demais para continuar. Jesus diz: “Entre mais um pouco filho, estarei aqui quando precisar de mim”.

Não temos certeza se vai dar certo se entrarmos nas águas profundas, mas em fé saímos das águas rasas, e Jesus está ali esperando para nos tomar pela mão e guiar no restante do caminho, passando por correntezas fortes e ondas grandes e tempestuosas. Começamos

a tremer, sentindo medo, e não temos certeza se vamos conseguir.

Jesus diz: “Meu filho, se não confiar em mim, vai afundar e ter medo, mas se puder colocar a sua mão na minha e confiar, guiarei você através das tempestades e temores da vida. Continue confiando em mim, filho, e em sua vida verá mais coisas vindo, enquanto continua confiando. Você não precisava ficar parada em águas rasas. Pode entrar nas águas tempestuosas sem medo, sabendo que estarei ali a seu lado. Você andou pela fé e não por vistas. Continue confiando, filho. O melhor está por vir”. ▲

Candace Friesen

Roblin – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

O que a confiança é para você? Quando confio em alguém, como um amigo, pai ou irmão, acho que posso contar qualquer coisa em particular, sem medo de que vão espalhar isso ou zombar. Guardarão segredo. E vão me ajudar quando veem que preciso, às vezes sem ninguém o saber. Tudo isso porque me amam.

Quando alguém pega algo emprestado de mim, confio que devolverão em boas condições. Não vão estragar, e sim cuidar bem. Não fico perguntando: “Está lembrando de cuidar bem daquilo que lhe emprestei? Está guardando segredo sobre aquilo que contei?”. E quando alguém disser que confia em mim, quero validar essa confiança. Se me contarem algo, vou guardar segredo. E se me emprestarem

alguma coisa, quero fazer tudo que puder para devolver em boas condições.

Então pense nisso. Você tem dificuldade em confiar em Deus, que criou você e tem até mesmo a sua vida na palma da mão? Já tive, e às vezes ainda tenho dificuldade com isso. Sei que às vezes questioneei se Deus realmente tem minha vida totalmente sob seu controle. Que tolice! Deus é soberano. Nada me virá sem passar pela sua mão.

Apreendi algumas lições sobre confiança. Lembro de uma vez que pediram que cantasse no casamento de uma amiga. Queria fazer isso por ela, porque era uma amiga muito querida, mas não via como. Eu, levantar na frente de tanta gente – e desconhecida ainda por cima? Orei sobre isso; Deus estava perto e gentil e claramente me disse que deveria fazer aquilo – tudo ficaria bem; ele estaria comigo. E foi assim! É verdade que eu estava nervosa e tinha medo e às vezes duvidava se tinha tomado a decisão correta, mas cada vez Deus me lembrava que ele estava em controle. Naquele fim de semana me mostrou o quanto se importa com cada um de nós e provou que pode resolver as coisas de maneira muito melhor do eu poderia imaginar. Meu coração transbordou de gratidão.

Há incidentes menores no dia a dia; pode ser que eu fique preocupada, imaginando como será resolvido, mas Deus é fiel. Nunca me deixou na mão, e sei que nunca irá. “Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” (2 Timóteo 1:12).. ▲



CELSE APRENDE A CONFIAR

— Ah não! Acabei de me lembrar de uma coisa. Hoje temos prova de matemática.

Ao colocar uma cesta cheia de pães fresquinhos na mesa, mamãe perguntou:

— Ué, Celso, você não estudou para a prova?

— Estudei sim, mas não sei se vai adiantar. Sou péssimo em matemática!

Papai sentou-se à mesa e perguntou:

— Qual é seu problema, Celso?

— Ah! é que vamos fazer prova de matemática hoje, papai. Estou com medo de levar bomba.

— Você estudou para a prova?

Celso respondeu:

— Sim, mas na hora de fazer a prova fico tão preocupado que a minha mente para de funcionar. Não consigo lembrar das coisas que estudei. Não consigo nem pensar.

Celso estava preocupado enquanto tomava seu café da manhã. De vez em quando seu pai lhe dava uma olhada. Não gostava de ver Celso tão

perturbado e triste. Será que não tinha uma solução, algo que pudesse lhe dar confiança na hora de fazer a prova?

Depois do café, a família se reuniu na sala para fazer as devoções antes de Celso ir para a escola. Papai leu da Bíblia e todos se ajoelharam para orar. Antes de terminar a oração, ele disse: “Querido Pai no céu, ajuda o Celso hoje na escola. Vai fazer prova de matemática e está muito ansioso por causa disso. Ajuda-o a ficar calmo. Ajuda-o a lembrar das coisas que estudou. Oramos no nome precioso de Jesus. Amém”.

Celso sentiu-se mais calmo ao levantar-se da oração. Seu coração não martelava mais. Sentia-se muito melhor. Agradeceu com um sorriso:

— Obrigado, papai, por ter orado por mim.

Naquela tarde, quando Celso entrou na casa depois das aulas, estava sorridente.

Sua mãe perguntou:

— Então, Celso, você teve um bom dia na escola?

— Sim, senhora, foi ótimo! E não bombei na prova. A minha nota foi 9,6.

Celso ficou pensativo durante alguns instantes. Depois disse:

— Sabe, mamãe, nunca pensei em pedir a Deus que me ajudasse na escola. Daqui em diante vou fazer isso. Jesus realmente é capaz de fazer com que não fique com medo. Era por isso que eu tinha tanto pavor de provas. Sempre tinha medo de que esqueceria as respostas e por isso sempre acabava esquecendo. Mas hoje Jesus me ajudou a lembrar. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Toledo, PR – 21 maio 2023

Loudouny, filho de Odinel e Anthonie Cherizier pelo pastor Sergio Alves.

READMISSÃO

Toledo, PR – 26 fevereiro 2023

Odinel Cherizier pelo pastor Sergio Alves.

CASAMENTOS

Cong. Serra do Carmo – 22 abril 2023

Lennis, filho de Hallis e Marcia Silva, com Camilla, filha de Ben e Laura Koehn, pelo pastor Nelson Unruh.

Cong. Rio Verdinho – 4 junho 2023

Gabriel, filho de Edinei e Janete Alves, com Kelsea, filha de Mervin e Norma Jean Loewen, pelo pastor Mervin Loewen

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.